

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Política	25/02/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

encontre na folhabv.com.br

**FOLHA**  
DE BOA VISTA

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## REPOSIÇÃO FLORESTAL

# Lei será tema de reunião entre Sindmadeiras e governo

Por [Folha Web](#)

Em 25/02/2019 às 00:50



'Precisamos destravar essa política fundiária que hoje proíbe e impede a entrada de investimentos em Roraima', afirma presidente do Sindmadeiras (Foto: Diane Sampaio)

**LEO DAUBERMANN**

**Editoria de Política**

Em entrevista ao programa Agenda da Semana de ontem, 24, na Rádio Folha FM 100.3, o presidente do Sindicato da Indústria do Desdobramento e Beneficiamento de Madeiras, Laminados e Compensados de Roraima (Sindmadeiras-RR), Oneber de Magalhães Queiroz, afirmou que empresários do setor e representantes da entidade vão se reunir com uma equipe do governo do Estado para discutir a lei de reposição florestal.

“Já estivemos na Assembleia [Legislativa do Estado] e vamos nos reunir no Palácio [Senador Hélio Campos], quando apresentaremos algumas propostas e discutiremos o PL [Projeto de Lei] 017/18, que trata sobre reposição florestal, para tirar qualquer dúvida com relação ao tema”, disse.

O projeto de lei, de autoria dos deputados Jânio Xingu (PSB) e Brito Bezerra (PP), foi aprovado em plenário, mas vetado pelo governador Antonio Denarium (PSL), que, entre as alegações, afirmou que a norma pode ser regulamentada por decreto estadual. Queiroz destaca que participou pessoalmente da elaboração da matéria e acrescenta que ela foi baseada na legislação federal, com algumas adaptações.

“Nós adaptamos à realidade de Roraima, porque não temos título definitivo, mas temos muitas áreas de posse, então, nada mais justo que o plantio também possa ser feito nessas áreas. Essa foi a grande novidade, o restante obedece rigorosamente à legislação federal, que é o Código Florestal Brasileiro”, afirmou o presidente do Sindimadeiras.

De acordo com o sindicalista, o governador vetou uma lei que democratizava e tornava mais transparente o certificado florestal.

“A única coisa inserida foi o termo ‘posse’. Se nós podemos fazer corte raso em área de posse, ou seja, o desmatamento e o corte total, e podemos fazer também manejo nessas áreas, por que não podemos plantar com intuito de reposição?”, indagou.

**PAUTA** – Além da discussão da lei de reposição florestal, durante a reunião que vai acontecer na próxima quinta-feira, 28, no Palácio Senador Hélio Campos, será apresentado um esboço da Lei 986/15, que trata sobre manejo florestal em área de posse, além de uma proposta do “Simples Ambiental” e outra da empresa Roraima Agloflorestal, que está chegando ao Estado. Também será debatido o Projeto de Lei nº 77/18, que trata sobre a revisão da Lei 976/14, que dispõe sobre a política fundiária e de regularização fundiária rural de Roraima, a chamada Lei de Terras.

“Essa será a primeira reunião com a presença de alguns empresários do setor e a equipe de governo. Estamos confiantes, precisamos destravar essa política fundiária que hoje proíbe e impede a entrada de investimentos para Roraima. Todos seremos beneficiados, a indústria madeireira, a política de reflorestamento no Estado e o agronegócio”, completou o presidente do Sindimadeiras. (L.D.)

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Lei-sera-tema-de-reuniao-entre-Sindmadeiras-e-governo/50351>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Política	25/02/2019



## TUCURUÍ

# Construção do Linhão inicia até novembro, afirma senador

Segundo ele, alternativa para diminuir tempo de conclusão da obra, que tem previsão de 28 meses, seria começar construção nos dois sentidos, tanto de Manaus como de Boa Vista

Por [Folha Web](#)

Em 25/02/2019 às 00:45



‘Orientação do presidente Jair Bolsonaro é de que é preciso resolver a situação energética de Roraima definitivamente, interligando o Estado com o Sistema Nacional’, diz Chico Rodrigues (Foto: Diane Sampaio/Folha BV)

## LEO DAUBERMANN

### Editoria de Política

A construção do Linhão de Tucuruí deve ser iniciada até novembro deste ano. A afirmação é do senador Chico Rodrigues (DEM), feita em entrevista ao programa Agenda da Semana desse domingo, 24, na Rádio Folha FM 100.3. O parlamentar disse ainda que o licenciamento ambiental deve estar disponível até o fim de maio.

“Meu primeiro projeto como senador da República foi me debruçar sobre essa questão, porque sem energia não tem desenvolvimento. Tenho me reunido com o ministro de Minas e Energia, almirante

Bento Albuquerque, e ele disse textualmente que a orientação do presidente [Jair] Bolsonaro é de que é preciso resolver a situação energética de Roraima definitivamente, interligando o Estado com o Sistema Nacional”, afirmou.

Para Rodrigues, Roraima não pode mais continuar refém da energia elétrica de Guri, vinda da Venezuela.

“Estamos vivendo um inferno, na expectativa de termos energia cortada a qualquer momento pelo presidente [Nicolás] Maduro. Teremos que passar por racionamento de energia e não podemos admitir isso”, avaliou.

O senador revelou que, de acordo com o ministro de Minas e Energia, existe um acordo com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e organismos do governo federal para que o licenciamento ambiental saia até o fim de maio. Ele não acredita que haja qualquer empecilho nesse sentido.

“Sabemos que o Ministério Público Federal é contra essa obra, existe uma recomendação nesse sentido. Mas não vai interferir em nada a rotina na reserva indígena dos Waimiri-Atroari, não vai prejudicá-los. A torre é inerte, fixa, não se movimenta, não atrapalha em nada, vai passar na faixa de domínio da União, não há nada que impeça essa obra”, ressaltou.

Segundo o Rodrigues, os Waimiri-Atroari precisam ser ouvidos, mas a palavra final deve ser do presidente da República.

“Tanto o Ibama quanto a Funai [Fundação Nacional do Índio] têm servidores capacitados que saberão como conduzir essa situação e dar o parecer favorável. O que tiver fora do enquadramento jurídico legal, ok, melhora-se, aperfeiçoa-se, agora, questões ideológicas não devem ser levadas em consideração. Os indígenas tem que ser ouvidos, mas a palavra final é do Estado brasileiro”, destacou.

A obra tem previsão para ser concluída em 28 meses e, de acordo com o senador, uma alternativa para diminuir o tempo de conclusão é iniciar a construção nos dois sentidos.

“É uma questão lógica, começar dos dois extremos, de Boa Vista para Manaus e de Manaus para Boa Vista, porque economizaríamos tempo. Vou me reunir com o ministro Bento Albuquerque e sugerir essa opção”, revelou.

**EXPLORAÇÃO MINERAL** – Outro assunto abordado pelo senador Chico Rodrigues durante entrevista ao Agenda da Semana foi relacionado à exploração mineral em Roraima.

“Nosso Estado tem um potencial riquíssimo com relação à atividade mineradora, e quero trabalhar no sentido de viabilizar a exploração mineral em Roraima, principalmente na garimpagem artesanal, oportunizando emprego e renda para centenas de pais de família”, disse.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Construcao-do-Linhao-inicia-ate-novembro--afirma-senador/50350>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Política	24/02/2019



## CRISE NA FRONTEIRA

# Cooperação do Brasil em ação na VE é obrigação, diz ministro

Ernesto Araújo, das Relações Exteriores, afirmou que sabe sobre especulações de 'segundas intenções' dos EUA, mas não acredita nesta possibilidade

Por **Folha Web**

Em 25/02/2019 às 00:35



Ministro esteve na fronteira e levará retrato da situação da Venezuela e Roraima para o presidente Jair Bolsonaro (PSL) (Foto: Diane Sampaio/Folha BV)

## FABRÍCIO ARAÚJO

Colaborador da *Folha*

O ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, disse que o governo não acredita haver "segundas intenções" dos Estados Unidos ao levar ajuda humanitária até a Venezuela. A declaração foi dada durante uma coletiva de imprensa na tarde de sábado, 23. Ele afirmou ainda que o Brasil tem obrigação em termos de cooperação internacional e integração latino-americana de participar da ação encabeçada pelos Estados Unidos.

“Não acreditamos, de forma alguma, que os Estados Unidos, como nenhum outro país que está participando, procurem utilizar isto [como pretexto], mas sei que há esta especulação. Não acreditamos que isto seja desculpa para intervenção. Acreditamos que há uma disposição sincera de vários países. E os Estados Unidos têm muita capacidade para isto, de proporcionar esta ajuda humanitária à Venezuela”, declarou o ministro das Relações Exteriores.

Esta é a segunda vez que Ernesto Araújo visita Roraima. Ele afirmou que sua primeira visita ocorreu há dois anos quando estava em uma missão nos Estados Unidos e a situação da imigração ainda estava começando, mas que a de agora foi determinante para entender o papel de Roraima no processo de retomada da democracia no país vizinho.

Araújo pretende levar agora um retrato da situação de Roraima e da Venezuela para o presidente Jair Bolsonaro (PSL) e ministros do governo. A sua visão é de que o Estado possui um papel decisivo nesta situação no que se refere a atendimentos de serviços públicos, como os hospitalares. O ministro informou ainda que já propôs a criação de um grupo interministerial para lidar com a situação.

Ernesto Araújo destacou ainda que a ditadura de Nicolás Maduro não possui precedentes. “Era um país grande, rico e que se tornou pobre, que oprime a sua população e exporta crime, apoia o crime organizado, tem ligações com o narcotráfico e com o terrorismo. Nossa reação corresponde a isto, a uma ameaça sem precedentes que um regime desta natureza representa e ao mesmo tempo é interesse brasileiro que a Venezuela volte a ser um país pacífico”, avaliou.

Ainda de acordo com o ministro, as pessoas do outro lado da fronteira estão desesperadas, pois esperavam pela ajuda e estão sendo proibidas de receber. Araújo admitiu ainda que não esperava que a situação se resolvesse em um dia, mas que se trata de um primeiro passo e outros estão por vir.

“Pretendo levar a imagem de que é preciso continuar. O que acontece hoje é o começo de um processo de fazer chegar ajuda em benefício dos venezuelanos e ao mesmo tempo reforça o governo legítimo do presidente [Juan] Guaidó”, declarou.

**QUESTÃO ENERGÉTICA** - Com a diplomacia entre o Brasil e a Venezuela comprometida, o corte de fornecimento da energia, que vem de uma empresa venezuelana, é um medo constante dos roraimenses. Jair Bolsonaro (PSL) chegou a afirmar que pretende acelerar o processo de construção do Linhão de Tucuruí ainda este ano. Ernesto Araújo reforçou que o presidente está muito sensibilizado com a vulnerabilidade energética do Estado.

“Eu até falei com o governador Denarium e ele disse que às vezes as situações de crise é que geram soluções. Então, é evidente que a solução definitiva para esta vulnerabilidade energética de Roraima é a construção do linhão e talvez seja um aspecto positivo decorrente desta situação de tumulto e ao mesmo tempo de esperança de mudança na Venezuela”, analisou o ministro.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Cooperacao-do-Brasil-em-acao-na-VE-e-obrigacao--diz-ministro/50348>



VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Roraima em Foco ( <a href="https://roraimaemfoco.com">https://roraimaemfoco.com</a> )	Boa Vista	Política	24/02/2019



## GOVERNO DECRETA ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA NA SAÚDE EM RORAIMA



*O objetivo é facilitar o processo de compras emergenciais de medicamentos e de materiais médico-hospitalares -Foto: Eides Antonelli*

O governador Antonio Denarium assinou neste domingo, 24, Decreto de Calamidade Pública na Saúde. Conforme o chefe do Executivo, a decisão foi motivada pelo agravamento dos conflitos na fronteira Brasil- Venezuela, que está elevando o número de atendimentos de venezuelanos feridos na principal unidade hospitalar do Estado, única a realizar procedimentos de alta complexidade.

Com a publicação do documento no DOE (Diário Oficial do Estado), nesta segunda-feira, 25, o governo terá mais facilidade para realização de compras emergenciais de medicamentos e de materiais médico-hospitalares, a fim de atender à população local e aos imigrantes. “Já estávamos com situação crítica no setor da saúde em Roraima. A partir dos conflitos na Venezuela, esse problema se agravou. Entraram aqui para atendimento no HGR [Hospital Geral de Roraima], nos últimos dois dias, dezenas de venezuelanos feridos por armas de fogo e quase todos precisaram de cirurgia”, afirmou o governador.

“A situação local já era grave. Estávamos tentando fazer as compras, sem precisar decretar o estado de calamidade. No entanto, por causa dos acontecimentos desses dias, analisamos com a Sesau (Secretaria Estadual de Saúde e com a PGE (Procuradoria Geral do Estado) e entendemos que a

capacidade de atendimento da saúde ficou sobrecarregada. Não sabemos o que pode acontecer de agora em diante e estamos nos prevenindo, para não deixar ninguém desassistido”, reforçou Antonio Denarium.

De acordo com o vice-governador, Frutuoso Lins, nas últimas 36 horas, 18 pacientes venezuelanos em estado grave foram atendidos no Hospital Geral. Destes, 13 precisaram passar por procedimento cirúrgico, sobrecarregando as UTIs (Unidades de Terapia Intensiva), o setor do Trauma e também a ocupação de leitos. “Estamos analisando a possibilidade de contratação de leitos hospitalares privados, para deixar como retaguarda, caso haja necessidade, devido ao aumento do uso do sistema de saúde”, afirmou.

Frutuoso Lins acrescentou que o Decreto de Calamidade dará ao governo mais agilidade na ação, para atender aos roraimenses e aos venezuelanos, que não têm, além do HGR, outro hospital de grande porte na região para assistência. “Ao analisar o atual quadro, com a possibilidade de agravamento da violência na Venezuela e chegada de pacientes oriundos daquele país, o governador consultou a PGE [Procuradoria Geral do Estado] e ficou decidida a decretação de calamidade. Estamos em contato com organismos federais, inclusive o Conas [Conselho Nacional de Saúde], para que nos ajudem também”, disse.

O procurador-geral do Estado, Temair Carlos de Siqueira, enfatizou que a PGE estuda a normatização, a fim de que as ações do governo sejam embasadas em mecanismos da Lei de Licitações Públicas (Lei 8.666, de 21 de junho de 1993). “A PGE está analisando a normatização, para que o governo faça tudo embasado na maior legalidade possível. Estamos estudando e vamos apresentar todo o embasamento jurídico, para que sejam feitas as compras de medicamentos e de materiais necessários para atender a essa demanda já existente e que se agrava com o problema no país vizinho”, afirmou.



### Estado busca apoio do governo federal

Além da instituição de calamidade pública na saúde, conforme o governador Antonio Denarium, o Estado busca também o apoio do governo federal para enfrentar a crise. “Estamos em constante diálogo com o governo federal. Falei



com o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, com o ministro da Defesa, Fernando Azevedo, e com o ministro-chefe da Casa Civil, Ônix Lorenzoni, sobre a situação de Roraima. Conversei também com o general Augusto Heleno [ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência] sobre a grave crise que enfrentamos e veremos a possibilidade de trazer diretamente de Brasília material médico-hospitalar, até que as compras sejam normalizadas”, ressaltou.

Sobre o apoio já existente, o Exército encaminhou sete ambulâncias. Ao todo, 12 estão disponíveis e cinco estão de sobreaviso, preparadas para fazer o transporte de pacientes. Além disso, o secretário de Saúde reforçou a equipe de médicos e enfermeiros no HGR e no hospital de Pacaraima.

Outra preocupação do governo estadual é o provável crescimento do número de imigrantes entrando no Brasil, após a reabertura da fronteira. “Precisamos lembrar que a fronteira está fechada há alguns dias e o fluxo de venezuelanos entrando em Roraima era de aproximadamente 500 por dia. Com a abertura da fronteira nos próximos dias, deve haver um aumento substancial desse número e isso, conseqüentemente, vai aumentar a demanda por saúde no Estado”, disse.

A situação de brasileiros residentes no país vizinho e o desabastecimento de combustível em Pacaraima também geram preocupação. “Temos aproximadamente dois mil brasileiros vivendo em Santa Elena e na circunvizinhança e já conversamos com a Embaixada Brasileira em Caracas sobre o tema. Sobre o problema da falta de combustível para os moradores da fronteira, a comercialização é feita em Santa Elena. Já entramos em contato com distribuidoras e com proprietários de postos, para ver a possibilidade de levar combustível e fazer o abastecimento em Pacaraima. Assim, os moradores não precisarão se deslocar para Boa Vista para abastecer”.

Uma eventual suspensão do fornecimento de energia pelo país vizinho também já foi discutida com o governo federal. “Já há um alinhamento do Governo de Roraima com o presidente Jair Bolsonaro sobre a questão energética. Entendemos a urgência da construção do Linhão de Tucuruí. Amanhã pela manhã o assunto será tema de reunião de equipes do governo federal. Com esse agravamento da crise, já tivemos alguns cortes de fornecimento e isso pode se agravar. Precisamos resolver definitivamente o problema, com a construção da linha de transmissão e trazer segurança energética, para que tenhamos mais investidores se estabelecendo no Estado, gerando renda, empregos e novas oportunidades para todos”, destacou Antonio Denarium.

<https://roraimaemfoco.com/governo-decreta-estado-de-calamidade-publica-na-saude-em-roraima/>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Roraima em Foco ( <a href="https://roraimaemfoco.com">https://roraimaemfoco.com</a> )	Boa Vista	Política	24/02/2019



## FRONTEIRA: COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS ACOMPANHA DENÚNCIAS DE BRASILEIROS IMPEDIDOS DE VOLTAR AO BRASIL



*Deputados acompanharão o caso para garantir que os direitos dos brasileiros de retornarem ao país seja respeitado - Foto: Alex Paiva / SupCom ALE-RR*

A presença de deputados estaduais, representantes do Ministério das Relações Exteriores do Governo Federal, embaixada dos Estados Unidos e da Venezuela, chamou a atenção de brasileiros na fronteira. Muitos relataram a insegurança de compatriotas em solo venezuelano, impedidos de retornarem ao país. A Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa acompanhará o desdobramento da situação, para que seja garantido o retorno dos brasileiros ao país em segurança.

A esposa de um caminhoneiro procurou a comitiva para informar que desde a quinta-feira, 21, 17 motoristas estão impedidos de cruzar a fronteira de volta para o Brasil. Muitos deles estão sem comida e sem dinheiro para pagar a diária de estacionamento na cidade de Santa Elena de Uairén, na divisa com Pacaraima, Norte de Roraima.

“São R\$ 100 reais por dia. Ele está lá, não tem dinheiro, não tem água. Tem caminhoneiro que depende de medicamento e não tem como passar”, lamentou a mulher ao pedir, aos prantos, que o governo brasileiro intermedeie o retorno destas pessoas.



A presidente da Comissão de Direitos Humanos, Minorias e Legislação Participativa da Assembleia Legislativa, deputada Catarina Guerra (SD), escutou os relatos dela e de outros familiares que pediram apoio das autoridades para amenizar o sofrimento daqueles com quem estão há dias sem contato.

“Temos verificado aqui que tem pessoas lá dentro presas. Temos dados de muitos brasileiros, não só em Santa Elena, mas de outros estados lá dentro da Venezuela, familiares com parentes lá dentro. A gente precisa dar esse suporte”, disse a deputada.

Segundo a parlamentar, há turistas, trabalhadores do setor de transporte, garimpeiros e moradores em regiões do país vizinho. Ela informou que a intenção é aguardar os desdobramentos para que a Comissão não aja de maneira precipitada.

Em relação à ajuda humanitária, Catarina afirma que são importantes, desde que o povo brasileiro também seja lembrado. “Não deve haver distinção entre os que estão lá [na Venezuela] e os que estão aqui. Não podemos penalizar os brasileiros”, disse.

#### **Reunião com o Governo**

A comitiva de deputados estaduais em Pacaraima, na fronteira com a Venezuela, se reuniu com representantes do país vizinho, do governo brasileiro e dos Estados Unidos, quando apresentaram as demandas do Estado. Após o retorno de município, os parlamentares se reuniram com o governador Antônio Denarium (PSL) no Palácio Senador Hélio Campos para tratar sobre a crise na fronteira.

*Yasmin Guedes*

<https://roraimaemfoco.com/comitiva-de-deputados-apresenta-demandas-a-ministro-em-encontro-na-fronteira/>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Roraima em Foco ( <a href="https://roraimaemfoco.com">https://roraimaemfoco.com</a> )	Boa Vista	Política	24/02/2019



## COMITIVA DE DEPUTADOS APRESENTA DEMANDAS A MINISTRO EM ENCONTRO NA FRONTEIRA



*Parlamentares se reuniram com autoridades do Brasil, Venezuela e dos Estados Unidos, momento em que pediram que Roraima também seja ajudado - Foto: Alex Paiva/SupCom ALE-RR*

A comitiva de deputados estaduais em Pacaraima, na fronteira com a Venezuela, se reuniu com representantes do país vizinho, do governo brasileiro e dos Estados Unidos. No encontro, realizado na manhã deste sábado, 23, na sede da Receita Federal, os parlamentares apresentaram as demandas do Estado. O principal pedido é que Roraima também receba auxílio para lidar com os impactos do fluxo migratório, gerado pela crise econômica e institucional na Venezuela.

Os pedidos foram apresentados ao ministro das Relações Exteriores do Governo Federal, Ernesto Araújo, reunião que contou ainda com a presença do embaixador interino dos Estados Unidos, William Popp, e de Maria Thereza Belandria, representante diplomática do autoproclamado presidente da Venezuela, Juan Guaidó.

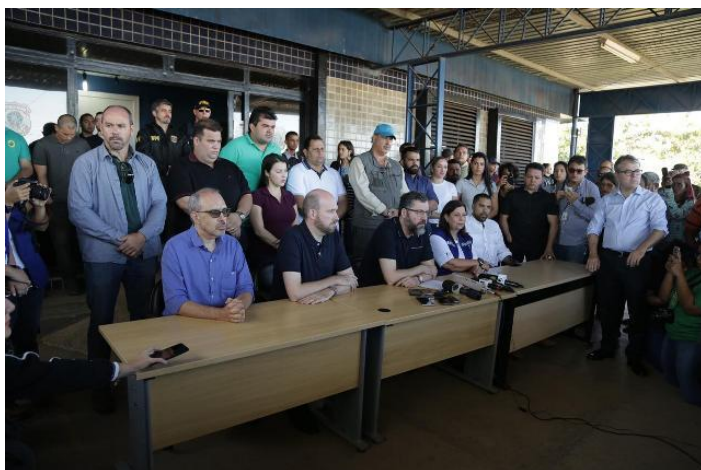
Conforme explicou a presidente da comissão de Relações Exteriores da Assembleia Legislativa, deputada Ione Pedroso (SD), a comitiva elencou pontos que afetam o Estado, como o aumento da imigração e o impacto a áreas essenciais, pela falta de estrutura física e financeira de escolas e hospitais públicos. Ela citou ainda o aumento na criminalidade e a insegurança energética.

Segundo a parlamentar, os brasileiros que sofrem com a falta de serviços básicos em Roraima também devem receber ajuda.

O próximo passo, segundo Ione Pedroso, será reunir a comissão e outros parlamentares para reforçar o pedido junto ao Governo Federal e buscar medidas para que as demandas sejam efetivadas. "O ministro se prontificou a levar nossas demandas para Brasília e trazer uma resposta para Roraima. Nós, enquanto deputados, fiscalizaremos isso, pois o povo merece respeito e atenção", disse.

No encontro com a imprensa de vários países, o ministro das Relações Exteriores informou que aproximadamente 200 toneladas de alimentos e remédios tentarão entrar em solo venezuelano.

Diante da informação, o deputado Jeferson Alves (PTB) solicitou que parte destes insumos seja destinado ao HGR (Hospital Geral de Roraima) e para o Hospital de Pacaraima. "É legítima a ajuda ao povo venezuelano, só que nós precisamos nos preocupar também com os roraimenses. Fizemos o pedido e ele [ministro] me disse que os caminhões chegarão agora e nos próximos estarão resolvendo essa situação", frisou.



### Impactos da imigração em Roraima

Em Pacaraima pela segunda vez em menos de três meses, motivado pela instabilidade na fronteira, o vice-presidente da Comissão de Relações Fronteiriças da Assembleia Legislativa, deputado Dhiego Coelho (PTC), destacou o aumento nos atendimentos a doentes e parturientes em Boa Vista, bem como o crescimento na criminalidade envolvendo estrangeiros.

"Estamos aqui para falar pelos brasileiros. Hoje somos os primeiros a sofrer com essa causa. Cobramos isso do ministro que se comprometeu a conversar com os ministros da Saúde, da Educação e da Defesa para que a gente possa também receber uma ajuda humanitária para o Estado de Roraima", salientou.

Os deputados Tayla Peres (PRTB) e Renan Filho (PRB) também se comprometeram a acompanhar a situação e a cobrar do Governo Federal soluções para os problemas apresentados durante a reunião em Pacaraima.



## Otaci Nascimento afirma que buscará auxílio para Roraima junto ao Governo Federal

O deputado federal Otaci Nascimento (SD) acompanhou a comitiva de deputados estaduais na fronteira do Brasil com a Venezuela, e informou que se reunirá com a bancada federal, em Brasília, para apresentar as situações encontradas em Pacaraima.

A intenção, segundo ele, é que os deputados federais se unam para cobrar do Governo Federal, uma agilidade no atendimento das demandas de Roraima, para atenuar os impactos da crise migratória em Roraima. "Vamos interceder junto ao Executivo e levar a eles o que foi visto aqui para cobrarmos o atendimento a estas demandas."

*Yasmin Guedes*

<https://roraimaemfoco.com/comitiva-de-deputados-apresenta-demandas-a-ministro-em-encontro-na-fronteira/>

VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha de Londrina ( <a href="https://www.folhadelondrina.com.br">https://www.folhadelondrina.com.br</a> )	Paraná	Economia	24/02/2019

## FOLHA Economia & Negócios

### OTIMISMO

# Brasil vai crescer após reforma, dizem economistas

Especialistas ouvidos pela FOLHA não estão preocupados com os problemas políticos e apostam no ministro Paulo Guedes



Economistas apostam em um crescimento econômico do Brasil entre 2,5% e 3,5%

Apesar do cenário político negativo, os economistas apostam na economia brasileira sob comando do ministro Paulo Guedes. Eles acreditam que o governo vai conseguir aprovar a reforma da Previdência, condição tida como essencial para a volta do crescimento. Na semana passada, em entrevista ao jornal Valor Econômico, o economista-chefe da Genial Investimentos, José Márcio Camargo, disse que o Brasil pode crescer 3,5% ainda neste

ano se a reforma, enviada na quarta-feira (20) ao Congresso, for aprovada logo.

A FOLHA conversou com seis economistas paranaenses. Há quem acredite ser possível chegar a 3,5%. Outros acham o número um exagero e apostam nos 2,5% previstos pelo Boletim Focus, do Banco Central.

O economista, professor e consultor Daniel Poit minimiza os problemas que envolvem ministros e os filhos do presidente [Jair Bolsonaro](#). Para ele, trata-se de "tropeços" característicos de qualquer início de governo. Poit reconhece que há uma série de dificuldades a serem enfrentadas, mesmo assim está confiante. E acredita ser "factível" o Brasil crescer 3,5%.

O economista ressalta que convencer os deputados e senadores a aprovarem uma medida impopular como a reforma da Previdência é um enorme desafio. Ele acredita que, lançando mão de "práticas tradicionais" da política brasileira, o governo vai conseguir. "Os parlamentares vão colocar empecilhos para tornar a negociação mais cara. Vão forçar até que o governo se dobre", afirma. Ou seja, na visão dele, o Executivo terá de oferecer algum benefício aos parlamentares para obter os votos necessários à aprovação da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da reforma.

As dificuldades também virão do exterior. Para Poit, a "intransigência sobre algumas questões" demonstrada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, põe em risco o crescimento da economia mundial. A crise na Venezuela também tem repercussões negativas na economia.

Apesar de todas essas considerações, o economista acredita num crescimento significativo do PIB de 2019. "Se a reforma acontecer no primeiro semestre, no segundo teremos ganhos muito substanciais", diz o professor da UFPR.

MENOS

"Não acho impossível", declara o economista e professor da Universidade Positivo, Lucas Dezordi, quando questionado se o Brasil tem condições de crescer acima de 3% neste ano. "Pode ser uma aposta alta considerando a desaceleração da economia mundial, mas, com uma boa reforma de Previdência, temos chance de voltar a crescer neste nível", afirma.

O mais provável, no entanto, segundo ele, é um crescimento em torno de 2,5%, com inflação baixa e uma recuperação modesta da indústria.

"Não estou 100% otimista por algumas razões", diz Dezordi. Uma delas é que, na opinião dele, o presidente [Jair Bolsonaro](#) está inaugurando uma "nova forma de governar", com redução de ministérios e sem fazer composições com partidos políticos. "Não sei se vai conseguir imprimir esse novo modelo", justifica.

Para ele, "alguma reforma" será aprovada. Do contrário, a situação do Brasil vai se tornar preocupante. "Estou neutro com viés de otimismo", brinca o economista Adilson Volpi, professor aposentado da UFPR (Universidade Federal do Paraná). "A economia vai depender do espírito público e da visão de longo prazo dos políticos", afirma.

Para ele, há duas frentes no governo que são fundamentais: a reforma da Previdência e o pacote anticrime apresentado no Congresso pelo ministro da Justiça, Sérgio Moro. Volpi explica: "Com o projeto do Moro, que ataca o crime organizado e a corrupção, temos um alento de que os recursos públicos não serão desviados", argumenta.

O pacote anticrime e a reforma, juntos, proporcionariam uma sensação de segurança nos investidores. "Geram uma confiança de que algo de novo está acontecendo e os resultados virão em médio prazo", alega.

Com os projetos aprovados, o economista acredita que, ao fim do ano, os empregos virão e o consumo vai aumentar.

## RECEIO

Já o economista Ronaldo Antunes da Silva, presidente do Sindicato dos Economistas de [Londrina](#), se diz mais receoso porque o "cenário externo está ficando negativo". Além disso, ele afirma que não haverá avanço na economia, se não houver expectativa de melhora na área fiscal. "O empresário não sairá arriscando e o consumidor também se retrai."

Silva ressalta que indústria brasileira está com capacidade ociosa e pronta para crescer. Mas isso depende da reforma da Previdência. "As expectativas relatadas no boletim focus vão em outra direção, de crescimento modesto", afirma o economista e professor da UFPR (Universidade Federal do Paraná) José Guilherme Silva Vieira, ao ser questionado sobre a possibilidade de o Brasil crescer 3,5%.

"A reforma da Previdência não resolve problemas fiscais no curto prazo e, mesmo os efeitos positivos para a retomada de investimentos, não se dão sem planejamento por parte das empresas e dos investidores", ressalta. Ele não acredita que a economia volte a acelerar antes de aprovada a reforma. "E o calendário mais otimista prevê a aprovação apenas no início do segundo semestre", declara. Por isso, na opinião de Vieira, se o País crescer 2% já será um resultado a ser comemorado.

<https://www.folhadelondrina.com.br/economia/brasil-vai-crescer-apos-reforma-dizem-economistas-1027479.html>